


PERCEPÇÕES DE EDUCADORES DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE PORTO NACIONAL/TOCANTINS SOBRE MEDIAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA: POR UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR INTERDISCIPLINAR

PERCEPTIONS OF PORTO NACIONAL/TOCANTINS FAMILY AGRICULTURAL SCHOOL EDUCATORS REGARDING DIDACTIC-PEDAGOGICAL MEDIATION: TOWARDS A PROPOSAL TO IMPLEMENT AN INTERDISCIPLINARY SCHOOL NEWSPAPER

Hugo Rivas de Oliveira 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, IFTO, Palmas, TO, Brasil
hugorivas1983@gmail.com

Rivadavia Porto Cavalcante 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, IFTO, Palmas, TO, Brasil
riva@ifto.edu.br

Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, IFTO, Palmas, TO, Brasil
marysenna@gmail.com

Weimar Silva Castillo 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, IFTO, Palmas, TO, Brasil
weimar@ifto.edu.br

Resumo. Este artigo discute os resultados de um estudo realizado com educadores de uma escola agrícola, que trabalha com a Educação do Campo, localizada na região central do estado do Tocantins, Brasil. Seus objetivos estão voltados para a compreensão de práticas educativas/formativas e percepções destes profissionais sobre proposta de uma mídia de compartilhamento de conhecimentos produzidos localmente via jornal escolar como atualização didático-pedagógica e metodológica. Para tanto, buscou-se fundamentação teórica na pedagogia da livre expressão freinetiana, na mediação pedagógica vygotskyana, na aprendizagem significativa ausubeliana e em estudos da educação e de áreas afins relacionados. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa com objetivos exploratórios, levantamento de fontes teóricas sobre a temática e pesquisa de campo. Os resultados apontam a necessidade de docentes e discentes terem consciência crítico-reflexiva da situação que se inserem, contribuindo assim para uma população formada na perspectiva emancipadora, libertadora e democrática.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação Integral. Ensino. Aprendizagem.

Abstract. This article discusses the results of a study carried out with educators from an agricultural school, which works with Field Education, located in the central region of the state of Tocantins, Brazil. Its objectives are focused on understanding the educational/training practices and perceptions of these professionals about a media proposal for sharing knowledge produced locally through a school newspaper as a didactic-pedagogical and methodological update. To this end, the theoretical basis was sought in Freinet's pedagogy of free expression, in Vygotsky's pedagogical mediation, in Ausebel meaningful learning, research in education and related areas. This is a quantitative approach research with exploratory objectives, survey of theoretical sources on the subject and field research, data was generated through a semi-open questionnaire. The results point to the need for teachers and students to have a critical-reflexive conscience of the situation in which they are inserted, thus contributing to a population formed in the emancipating, liberating and democratic perspective.

Keywords: Rural Education. Integral Education. Teaching. Learning.

INTRODUÇÃO

Este estudo focaliza a Educação do Campo (EC) em um contexto social bem específico, a parte central do estado do Tocantins, região que integra a Amazônia Legal. Sabe-se, mediante dados estatísticos recentes, que a região em questão não tem avançado no melhoramento da educação (Cruz & Portella, 2021). As metas do Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024 reconhecem a EC, traçando objetivos para a implementação e cumprimento das metas referidas, o que denota a compreensão da garantia desta modalidade de ensino na política educacional brasileira. No entanto, emerge da política de curricularização destas metas e objetivos nas versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma contradição que revela a quase total inexistência da EC nesta diretriz prescritiva de orientações para a formulação e organização do currículo das localidades as quais esta política se destina (Brasil, 2018). Isso fica evidente com o

fato de que a EC aparece apenas uma única vez no documento citado, sem levar em conta sua especificidade de educação regional que não está desvinculada da territorialidade nacional.

Em face do exposto, a atual reforma da Educação Básica não contempla orientações concretas para a EC. O que requer de educadores a formulação e organização de sua política educacional local. Dessa maneira, a política curricular e de ensino nacional de um país só adquire sentido no contexto dos agentes que a interpretam, contextualizam e a executam (pedagogos, professores, gestores, pessoal técnico educacional), posto que estes detêm conhecimento das necessidades e urgências de sua localidade (Ball, 1994; Mainardes, 2018).

Partindo desta asserção, este estudo responde aos seguintes questionamentos: como educadores da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO (EFAPN) realizam a mediação didática-pedagógica em situação de ensino e aprendizado junto ao seu público estudantil? Como eles percebem e avaliam a proposta de implantação de um jornal escolar como instrumento mediador complementar às práticas educativas e formativas nesse contexto de educação básica?

Em busca de respostas para estas questões de pesquisa, o estudo realizado priorizou como objetivos: conhecer através de questionário semiaberto práticas pedagógicas de professores e demais educadores atuantes naquele contexto escolar e diagnosticar percepções destes sobre mídia de compartilhamento de saberes escolares como recurso pedagógico.

A justificativa desse estudo se assenta no fato de que, em tempos de reformas educacionais da educação básica, pesquisas no campo das práticas pedagógicas são importantes com vistas a compreensão dos desafios e necessidades que impactam as práticas de educadores atuantes nesse contexto. Não se pode perder de vista que estes são agentes de mediação/transposição didática da base dos conhecimentos científicos materializados em componentes curriculares os quais são contextualizados por aqueles profissionais dentro do ambiente das aprendizagens dos alunos.

Importa ressaltar que, ao procederem a interpretação do currículo, professores contextualizam este de acordo com os saberes didático-pedagógicos e metodológicos que eles detêm e com as condições infraestruturais do ambiente disponibilizado pela organização da política educacional vigente aos eventos de práticas educativas e formativas, nem sempre possibilitadoras da implementação do projeto de ensino e de aprendizagem (Arroyo, 2013; Cordeiro, Quaresma & Pantoja, 2018). Em razão disso, propostas pedagógicas alternativas ou complementares ao currículo e ao plano de ensino, através de mídias comunicativas e interativas de compartilhamento do conhecimento em âmbito da educação do campo, se mostram como ações oportunas e prementes na atual conjuntura de redefinição dos objetivos da educação básica.

Além desta parte introdutória do artigo, sua estrutura está organizada em quatro tópicos. O tópico 2, discute as contribuições teóricas que fundaram a construção do trabalho de pesquisa. O tópico 3 discorre-se sobre a metodologia do trabalho. E o tópico 4, por meio de dois subtópicos, está dedicado a exposição dos resultados e da discussão destes, seguido das considerações conclusivas do estudo realizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inovação metodológica em tempos de reforma da educação

As transformações provocadas pelo progresso são inevitáveis, mais cedo ou tarde, gradativamente, modificam nosso modo de vida. No entanto, na educação essas mudanças são muito lentas, sendo comum ouvirmos que a educação do século 19 formou os professores do século 20 que trabalham com estudantes do século 21. Essa educação tradicional carece de inovações metodológicas, mediadas pela tecnologia, urgentes.

Nesse sentido, Freinet (1974), pedagogo pioneiro do jornal escolar, já nos alertava acerca de uma educação voltada para o desenvolvimento integral dos alunos. Apesar de suas obras terem quase um século, ainda se aplicam plenamente em contextos educacionais do nosso tempo. Ele preconizava que o ser humano tem o anseio e a necessidade de se expressar e comunicar por várias formas de linguagens: escrita, fala, imagens, etc (Freinet, 1974).



Segundo Scarpato (2017), Freinet propôs técnicas pedagógicas que promovem a alegria, a cooperação, o interesse, a pesquisa e a livre expressão dentro da sala de aula. Essas características são inerentes às inovações metodológicas e devem ser sempre preconizadas, pois o objetivo geral da educação é formar o estudante cidadão por meio de processos sociáveis.

Assim, é imprescindível rever a forma de como os conteúdos estão sendo trabalhados, se estão em consonância com a realidade dos estudantes. Segundo o grande educador Paulo Freire, a prática metodológica do professor tem que promover sujeitos críticos e participativos, que interajam compartilhando saberes no ato de ensinar e de aprender (Freire, 1983).

Os ensinamentos de Freire revelam que a prática pedagógica e a metodologia devem estar relacionadas com a experiência e formação do professor. A escola tem que ser um espaço democrático e crítico e o professor tem que adotar metodologias baseadas no cotidiano, através do diálogo e por meio da interação entre educador e educando. Os métodos tradicionais de ensino formam simples reprodutores de conteúdos que, em muitas das vezes, são distantes da realidade do estudante (Freire, 1983).

Nesse sentido, Gramsci foi um expoente, pois criticava modelos escolares tradicionais e formulou uma proposta inovadora de educação para à época (e para os dias atuais) que é a escola unitária, ou seja, para todos sem distinção. Para ele, a educação tem íntima ligação com as forças sociais existentes no contexto vivido (Martins, 2021).

Todo o extenso legado teórico e político de Gramsci, está relacionado às metodologias que visam a formação integral do ser humano. Esta herança só foi para nós disponibilizada através de panfletos, folhetins e correspondências que Gramsci fazia enquanto estava preso. Este fato denota a importância da comunicabilidade para formação humana.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o parâmetro obrigatório para a elaboração de currículos nacionais para as escolas particulares e públicas da educação básica (Brasil, 2018). Apesar de contraditória em algumas partes, ela abre o caminho para as práticas sociais com base na noção de campo de atuação, principalmente, no Ensino Médio.

Assim sendo, um dos campos de atuação previstos pela BNCC é a divulgação/compartilhamento de conhecimentos mediante jornais, mostrando a importância da comunicação. Ela traz propostas para a implantação de letramentos e orientações para melhoramento da capacidade de produção de conhecimento.

Os gêneros jornalísticos ganham destaque na BNCC como viáveis alternativas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas pelo professor na formação dos estudantes. Rompem-se as questões relacionadas apenas à evolução da escrita, abrangendo também aspectos sociais e culturais da formação humana ao discutir a informação como mercadoria e como desenvolvimento da capacidade crítica do estudante

Desse modo, é importante pensar e discutir a construção de propostas/produtos didáticos-pedagógicos que visem a formação humana integral. Nesse contexto, o jornal escolar se insere como caminho seguro para esta finalidade. Além disso, esse instrumento deve ser inserido na capacitação e atualização docente, pois aumentará o repertório metodológico, principalmente, os procedimentos, assim como aprimorará a transposição didática de conteúdos importantes e indispensáveis para os estudantes.

O jornal escolar constitui-se como inovação metodológica no momento em que favorece o estudante a transpor os muros da escola adquirindo saberes diversos e atuais, pois são “mediadores entre a escola e o mundo” (Faria, 2013). É um instrumento metodológico que facilita o processo de aprendizagem estudantil e, ao mesmo tempo, é um aliado do professor no desenvolvimento de práticas de ensino.

No jornal escolar, o aluno não é mais somente o consumidor, mas sim o autor, ele internaliza e materializa o conhecimento através das matérias do jornal. O conhecimento da sala de aula não basta, o jornal leva para além disso, assim como, observado no legado de Freinet, que defendia ir além do conteúdo, o jovem deve aprender a problematizar para questionar e criticar ideologias (Freinet, 1974).

Assim sendo, é imprescindível que estudantes não reproduzam “acriticamente o modelo dos meios de comunicação hegemônicos” [...], é necessário que se desenvolva no ambiente escolar uma pedagogia da comunicabilidade que seja “participativa, problematizadora, personalizante, questionadora” (Kaplún, 1998, p. 8, tradução nossa). Dessa maneira, a escola carece trazer para seu cotidiano princípios da educomunicabilidade e, nesse contexto, o jornal escolar é uma forma eficiente de idealizar e concretizar essas ações.

Ademais, o jornal escolar tem potencial de ser metodologia que promove conhecimentos integrais para os jovens ao possibilitar a introdução de saberes críticos-reflexivos. Essa ação é significativa, principalmente, quando estes estudantes são filhos e filhas de trabalhadoras e trabalhadores ignorados pelas políticas públicas brasileiras. Assim, terão condições de superar e resistir as ameaças do capitalismo e poderão gerir sua própria força de trabalho como produtora a favor de si próprio, usufruindo dos benefícios do capital oriundo disso.

Congruências entre Vygotsky e Ausubel em função do jornal escolar

O bielorrusso Vygotsky defendia que o ser humano não interage com o mundo de forma direta, mas sim de forma mediada por instrumentos materiais/técnicas e também psicológicos. Desse modo, para esse autor, a mediação torna-se o elemento primordial para o desenvolvimento da pessoa, além de ser típica do ser humano.

O processo de transmissão cultural de geração em geração só foi possível com o uso de instrumentos mentais compartilhados como a atenção, a percepção, a memória, a planificação, a autorregulação e a resolução de problemas, ou seja, funções cognitivas que emergem do processo interativo e intersubjetivo – da mediatização (Fonseca, 2019, p. 13).

Desse modo, no processo de ensino e aprendizado, não basta ter apenas a presença física do professor e do aluno, é necessário que haja relação destes em função da construção do conhecimento. Segundo Costas e Ferreira (2011), a mediação para Vygotsky envolve a linguagem, sentidos e significados e à atividade de leitura. Dessa forma, a interação entre interlocutores, por meio da linguagem constitui-se a mediação em si.

Nas palavras de Vygotsky percebe-se a importância da mediação através da linguagem: “a comunicação não mediatizada pela linguagem ou por outro sistema de signos ou de meios de comunicação, como se verifica no reino animal, viabiliza apenas a comunicação do tipo mais primitivo e nas dimensões mais limitadas” (Vygotsky, 2001, p. 11).

Dessa maneira, a linguagem é considerada uma ferramenta cultural, ou seja, a comunicação verbal, não verbal e prática, têm que ser intencionalmente administradas para que ocorra a apropriação do conhecimento por parte do estudante. Assim, haverá uma relação deste com o mundo em sua volta.

Tal como ocorre hodiernamente, o homem age, interage, comunica, compartilha conhecimentos via ferramentas tecnológicas digitais. Aqui a teoria da mediação ganha forma através do jornal escolar. Este é então, uma ferramenta física ou digital caracterizada por uma linguagem verbal e não verbal, constituindo-se um instrumento de mediação.

Nesse sentido, Moreira (1999), afirma que para Vygotsky o desenvolvimento cognitivo não pode ser compreendido sem alusão ao contexto social e cultural no qual ele se desenvolve. Existe assim, não somente uma ligação, mas sim uma dependência entre aprendizagem e tais contextos.

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (Vygotsky, 1991, p. 60-61).

Assim sendo, uma das funções do jornal escolar, ao ser constituído de imagens e textos jornalísticos impressos e digitais, é poder elucidar a realidade social e cultural ao qual está inserido o estudante. Ao promover tal fato, é estimulado, através da ferramenta pedagógica em questão, ao jovem poder intervir e transformar sua própria realidade.

Seguindo esse raciocínio, um dos alicerces da teoria de Vygotsky é dar importância a afirmação de que os processos mentais superiores do indivíduo têm origem em processos sociais. Assim, esses processos mentais só podem ser entendidos se forem percebidos os instrumentos e signos que os mediam. Desse modo, as ações e atitudes só vão ter sentido se souberem significar, mobilizar as ferramentas, os materiais técnicos e psicológicos como o que ocorre na construção de um jornal escolar.

Conforme posto, além da mediação via interatividade e instrumentalização (ferramenta técnicas e signos), Vygotsky nos aponta um terceiro tipo de mediação, aquela mediada por pessoas mais experientes tal como o professor e, os menos experientes, o estudante. Em uma zona de desenvolvimento humano, o estudante trás para esse espaço seu conhecimento real que, dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), segundo o psicólogo bielorrusso, professores e alunos mantém uma relação de interação na troca de conhecimentos com vistas a potencializar os saberes escolares do aluno dentro de uma abordagem de problematização dos saberes (científicos-escolares). Assim, o conhecimento real precisa passar por uma aproximação com o saber potencial, ou seja, para a vida e ao longo dela (Vygotsky, 1991).

Outro teórico que também dedicou suas pesquisas para compreender os fatores ligados à aprendizagem humana, assim como ocorre na escola, foi o norte-americano David Ausubel. Para ele, “o fator, isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe; descubra isso e ensine-o de acordo” (Ausubel, 1968, p. 06, tradução nossa).

Complementa Tavares (2004), que para haver a aprendizagem significativa é necessário disponibilizar um novo saber organizado de maneira coerente, a presença de conhecimentos na estrutura cognitiva que permite a ligação com o novo saber e a proatividade do estudante em querer absorver tal saber.

Segundo Moreira (2006), a aprendizagem significativa formulada por Ausubel pode ser compreendida como processo por meio do qual uma nova informação/conhecimento relaciona-se com um aspecto especialmente relevante da estrutura do saber do indivíduo, ou seja, este caminho envolve a interação do novo saber com os conhecimentos prévios que a pessoa possui.

Dessa forma, através da relação entre os saberes que o aprendiz traz consigo e a interação destes com novos saberes preconizada por Ausubel (1968), recai sobre o professor grande responsabilidade, pois este tem que conhecer a estrutura cognitiva de seus alunos (diagnóstico do conhecimento) e ensinar, especialmente, por meio de analogias (diferenças e semelhanças) para facilitar a interação de saberes levando o estudante ao aprendizado. Assim, o docente tem que estar atento tanto para os conteúdos já conhecidos pelos estudantes, quanto para a linguagem utilizada. Assim como, o estudante tem que estar disposto a aprender, ou seja, tem que ser protagonista na construção do seu conhecimento.

A partir das discussões das apresentadas, percebe-se que as teorias de Vygotsky e Ausubel têm congruências. A princípio, na responsabilidade do professor para como o aprendente e o rompimento do ensino tradicional pouco eficiente. É observado também que Ausubel e Vygotsky consideram a linguagem e a interação muito significativos para a aprendizagem. Um e outro trabalham com a significação, partem do pressuposto das relações necessárias para que haja sentido/significado na construção do aprendizado. Ausubel foca nos conhecimentos prévios do aprendiz com vistas ao fomento da aprendizagem de saberes em construção dando prioridade a estrutura cognitiva do estudante, ou seja, concentra-se no indivíduo como unidade de análise. Vygotsky, enfoca a interação social. Para este, o desenvolvimento cognitivo do estudante só é compreendido se considerar o contexto sociocultural em que ocorre.

As contribuições desses autores estão na valorização da história e da cultura na construção do conhecimento científico e escolar. Assim sendo, o ambiente escolar é o meio propício para desenvolver o processo de aprendizagem. Nesse sentido e em confluência com as teorias da aprendizagem discutidas, o jornal escolar é uma ferramenta que oportuniza aprendizados mais interativos e significativos para os estudantes. Tem potencial para interagir com o conhecimento prévio dos aprendizes, como defendido na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel,



contribuindo para o desenvolvimento de capacidades comunicativas e interativas de forma mais autônoma na produção e compartilhamento do conhecimento escolar.

Com base nesses aportes teóricos, compreende-se a mídia jornalística educativa como uma importante fonte de construção de conhecimentos e estímulo para os estudantes terem consciência crítica da realidade sociocultural em que estão inseridos. E esta interação com o contexto que a cerca é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do discente como assegurado no aporte teórico histórico-cultural de Vygotsky.

Em tempos de reforma da educação básica e redefinição do currículo de competências e habilidades, o jornal escolar se mostra como possibilidade e alternativa para uma educação e formação plena (omnilateral) do ser social, tal como já assegurada nos direitos humanos constantes da atual Constituição brasileira. Em virtude disso, é que a implantação de mídias educativas internamente ao contexto escolar como uma pedagogia da livre expressão (ao modo da pedagogia de Célestin Freinet), da produção e do compartilhamento dos saberes, tal como discutido neste referencial teórico, pode favorecer aprendizagens mais interativas, significativas e contextualizadas dos saberes científicos e escolares para o desenvolvimento intelectual do estudante. Para além disso, é preciso considerar que a atual conjuntura social urge a proposição de uma pedagogia direcionada ao combate da alienação das pessoas, com vistas a liberdade de expressão e de pensamento, além de estimular o espírito de cidadania. Percebe-se uma clara intersecção entre as teorias da mediação e da significação, conforme o aporte vygostskyano e ausubeliano retomado neste trabalho, para a formulação de proposta didática-pedagógica e metodológica centrada no jornal escolar e este aprimora-se com os aprendizados.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracterizou-se como uma pesquisa de caráter aplicada, visto que sua intenção foi produzir conhecimentos para serem usados em práticas que visam resolver objeções exclusivas de determinados grupos (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010). Quanto aos objetivos da pesquisa, a mesma se encaixou como exploratória e descritiva, visto que buscou proporcionar maior familiaridade à problemática levantada, tornando-a clara ao mesmo tempo em que buscava descrever as características dos fenômenos envolvidos (Gil, 2008).

A abordagem da pesquisa quanto ao problema levantado apresenta-se como quantitativa, pois, na interpretação dos dados, prevaleceu o procedimento analítico orientado pela técnica estatística, a qual possibilitou a compreensão de conhecimentos, opiniões e convicções implícitas nas percepções de educadores envolvidos no trabalho realizado (Kauark et al., 2010).

A investigação da pesquisa se deu por meio do procedimento de estudo de campo. Segundo Gil (2008), esse tipo de procedimento possibilita conhecer a realidade específica do contexto social onde se dão os fenômenos que implicam os participantes da pesquisa, no caso do presente estudo, os professores da Escola Família Agrícola de Porto Nacional (EFAPN). Foi também realizado a pesquisa bibliográfica, em artigos científicos, livros e outros tipos de materiais acadêmicos publicados, para dar maior compreensão da temática abordada no presente trabalho.

Esta pesquisa foi desenvolvida com 14 professores da EFAPN com formações acadêmicas diversas: Zootecnia (1); Agronomia (2); Medicina Veterinária (1); Pedagogia (2); Licenciatura em Biologia (3), Geografia (2), Letras (1), História (1) e Matemática (1). Esta instituição conta com 52 servidores distribuídos em variadas funções (agente de monitoramento de patrimônio escolar, professor, auxiliar de higienização escolar, auxiliar administrativo, coordenador pedagógico e financeiro, professor inspetor, manipuladores de alimentos, etc.).

A EFAPN está localizada na zona rural, à 03 km da cidade de Porto Nacional – TO. Oferta o Ensino Fundamental II e o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Seus discentes são oriundos da zona rural, filhos e filhas de trabalhadores de vários municípios do estado do Tocantins. Em 2023, a escola completou o 29º ano de existência, trabalhando durante todo esse período com a Educação do Campo.



A EFAPN adota a Pedagogia da Alternância, que consiste, resumidamente, na alternância semanal dos discentes entre local de moradia e escola. Dessa forma os estudantes não perdem o vínculo com suas famílias, pois mesmo permanecendo na instituição de ensino em regime de internato, na outra semana manter-se-ão com suas famílias, desenvolvendo atividades escolares e laborais.

Em relação as técnicas e instrumentos para levantamento de dados, atendendo a abordagem e os objetivos desta pesquisa e, ainda, considerando que este estudo envolveu um esboço para criação e desenvolvimento de um jornal escolar (Tabela 01), foram utilizados questionários virtuais, via Google Forms, como forma de coleta de dados.

O questionário aplicado aos educadores da EFAPN, continha perguntas relativas ao levantamento de dados da avaliação dos docentes sobre a exequibilidade da proposta em questão e, além disso, compreendia perguntas relacionadas com os métodos pedagógicos utilizados pela escola.

Tabela 01. Esboço para criação e desenvolvimento de um Jornal Escolar para a EFAPN

O que é?	O jornal escolar é uma ferramenta didático pedagógica de construção de saberes que articula práticas educativas facilitando o processo de comunicação na escola.
Qual o objetivo?	Essa proposta visa criar e desenvolver, em conjunto com estudantes e monitores, um jornal escolar para a EFAPN.
Quais as principais vantagens que um jornal escolar pode proporcionar?	O jornal escolar desperta nos discentes suas potencialidades e habilidades, estimulando-os a interação com a leitura, letramento, tecnologia e ciência. É também um instrumento de divulgação dos projetos pedagógicos da escola, além de poder mostrar e conhecer a realidade dos entes da educação envolvidos.
Etapas de criação de um jornal escolar	1ª. Apresentar e discutir a proposta de criação de um jornal escolar para estudantes e equipe de monitores da escola;
	2ª. Selecionar, por livre e espontânea vontade, entre 06 a 08 estudantes e 02 a 04 monitores para fazerem parte da coordenação do jornal escolar estabelecendo as datas e horários de encontros.
	3ª. Determinar as ferramentas virtuais gratuitas que serão utilizadas (Google Sites, Canva, Blog, etc.) e buscar parcerias ou tutoriais para a capacitação da equipe coordenadora;
	4ª. Em laboratório de informática, criar a linha editorial, o layout e escolher o nome do jornal escolar (que pode ser por votação);
	5ª. Organizar um canal de recebimento de matérias por via impressa e/ou virtual (WhatsApp, e-mail, etc.) e a periodicidade de publicação.
	6ª. Realizar a revisão ortográfica e ética das matérias pela equipe coordenadora;
	7ª. Publicar o jornal escolar da EFAPN de forma impressa nos murais da escola (para os estudantes que não têm acesso à internet) e virtual (para maior dinâmica e acessibilidade pela comunidade escolar e parceiros).

Fonte: Elaboração própria dos autores

Os resultados obtidos a partir do questionário virtual aplicado para os docentes abrangidos por essa pesquisa, foram tabulados, analisados, criticados e interpretados, quanto ao envolvimento dos mesmos na resolução das indagações feitas.

Para tanto, foram utilizados recursos proporcionados pela estatística descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes observados nos resultados oriundos do questionário supracitado. Assim como, comparar tais características entre dois ou mais conjuntos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte dos resultados traz uma contextualização da EFAPN a partir das respostas dos professores ao questionário virtual encaminhado. Já o segundo subtópico apresenta uma análise



da compreensão dos educadores da instituição em questão sobre a proposta didático-pedagógica de implantação e desenvolvimento de um jornal escolar para a EFAPN.

Contextualização pedagógica da EFAPN a partir de seus docentes

Esse diagnóstico apresenta as percepções dos educadores acerca dos seus saberes prévios e dos desafios metodológicos enfrentados no processo de ensino e aprendizado dos estudantes da EFAPN.

Foi questionado aos docentes da EFAPN quais procedimentos de ensino e aprendizagem têm trabalhado para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos em sua(s) disciplina(s)? Foram dadas opções e os professores poderiam marcar mais de uma alternativa. Observou-se na figura 02, que as aulas dialogadas (78,6%) e a leitura e produção de textos (71,4%) são as escolhas mais evidentes.

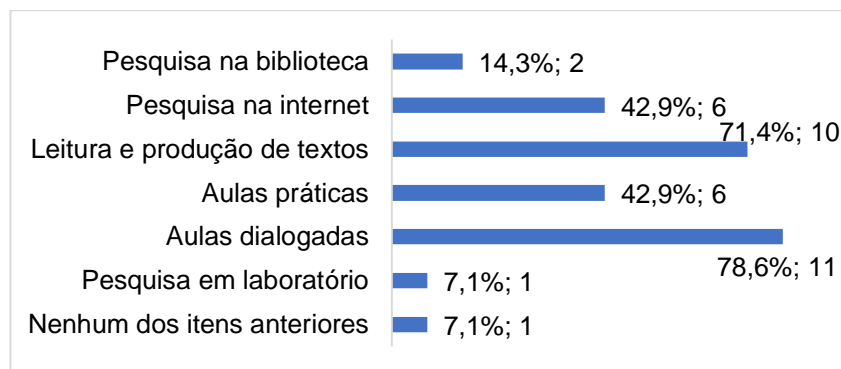


Figura 02. Procedimentos de ensino e aprendizado

Fonte: elaboração própria dos autores

Segundo Anastasiou e Alves (2003), a autonomia docente possibilita a implementação de estratégias diferenciadas para o processo de ensino e aprendizagem. Esses autores acrescentam que a aula dialogada, resposta que aparece com mais evidência na figura 02, propicia um processo de parceria entre professores e estudantes no aprendizado e assim esses últimos passam do status de “assistir” à aula para “fazer” à aula.

Conforme Rangel e Machado (2012), a leitura e produção de texto são práticas que demandam o desenvolvimento de competências próprias para que o discente possa aprender saberes do texto lido de forma a significá-los e ressignificá-los no cotidiano. Nesse sentido, os docentes são indispensáveis articuladores e propulsores dessas práticas engendradas e organizadas de conhecimento e reconhecimento da realidade social. Essas autoras acrescentam ainda que a leitura e a escrita são vigorosas fontes de emancipação do estudante e também do professor, inserindo-os de forma crítica e transformadora na sociedade.

A diversificação das estratégias didático-pedagógica dos professores, como visto na figura 02, expande as alternativas de aprendizagem, além de fortalecer a superação das dificuldades dos estudantes. A multiplicidade metodológica faz com que a aula seja mais dinâmica e tenha maiores perspectivas na produção do conhecimento (Rangel, 2014).

Foi perguntado aos professores da EFAPN (figura 03) qual dos recursos eles mais têm utilizado no desenvolvimento das suas práticas didático-pedagógica com os estudantes. O educador deveria escolher apenas uma alternativa das seguintes: livro didático, internet, jornal, televisão, rede social e nenhuma das opções. Esta última opção foi aberta a sugestões, onde apareceu o diálogo, debate de ideias e o uso de textos.

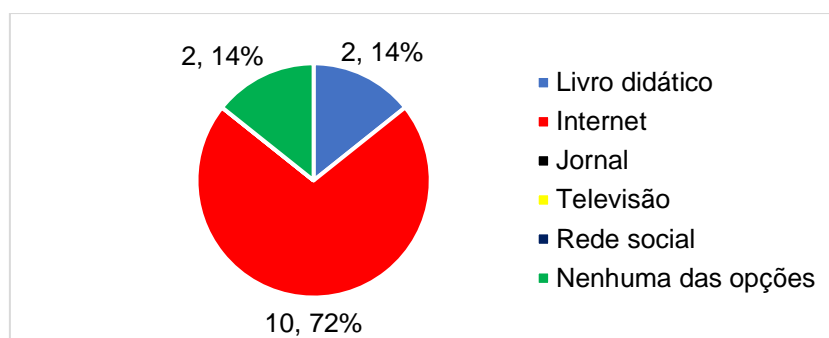


Figura 03. Recursos didático-pedagógicos
 Fonte: elaboração própria dos autores

Segundo Oliveira e Castro (2016), a “(hiper)tecnologização” da sociedade estabelece a “era do letramento digital” e motiva renovações na prática do professor. A internet, alternativa mais evidenciada na figura 03, estimula a atualização nas conjunturas do discurso, que reproduzem transformações sociais e linguísticas. Essas autoras acrescentam ainda que o desenvolvimento dos meios de comunicação e das tecnologias educacionais tem permitido a evolução de meios não formais de educação. No entanto, é necessário que o docente aproprie-se de tais avanços para incrementar seu repertório didático-metodológico e faça reflexões críticas sobre a aplicabilidade da utilização desses.

De acordo com Verceze e Silvino (2008), a mediação didático-pedagógica realizada pelo professor a partir do livro didático deve propiciar o desenvolvimento do estudante, principalmente quanto aos objetivos da educação, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Esse recurso didático-metodológico não deve ser a única fonte de saber à disposição para os discentes, cabendo ao professor diversificar a utilização de tais recursos. As autoras ainda completam que “o livro didático deve servir para a construção da ética necessária ao convívio social democrático” (Verceze & Silvino, 2008, p. 85).

Foi questionado aos professores da EFAPN (figura 04) a que eles atribuem os desafios de suas práticas pedagógicas no ensino da(s) disciplina(s) que ministra? Foram dadas opções e os docentes poderiam marcar mais de uma alternativa. Entre as respostas, destacam-se: as limitações de aprendizagem dos alunos (85,7%) e a adaptação das orientações oficiais curriculares (BNCC, Projeto pedagógico, planejamento, plano de aula) aos objetivos dos conteúdos da disciplina e à necessidade dos alunos (64,3%).

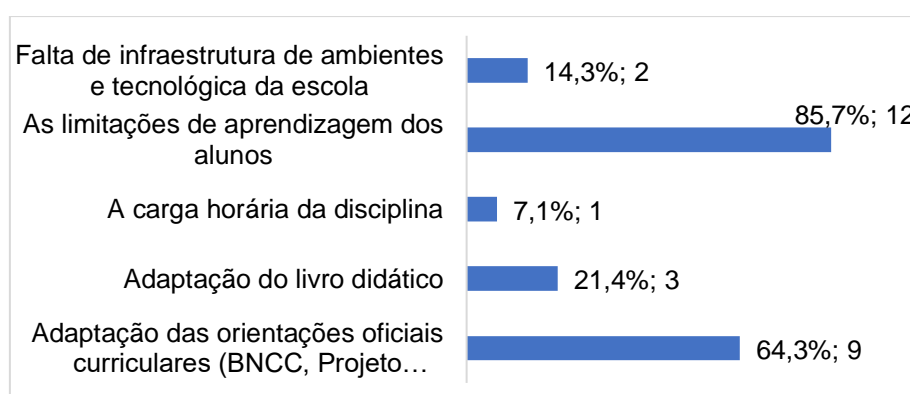


Figura 04. Desafios das práticas pedagógicas
 Fonte: elaboração própria dos autores

Para superar as dificuldades de aprendizagens estudantis, como evidenciado na figura 04, Ausubel assegurava que é necessário o discente estar disposto a aprender, mas ressaltava que isso depende dos conhecimentos prévios que ele possui. Assim como, Vygotsky afirmava que a aprendizagem está intimamente ligada ao contexto social e cultural do aluno (Moreira, 1999). Nesse sentido, provavelmente, as dificuldades de aprendizado enfrentadas pelos estudantes da EFAPN, envolvem a conjuntura sociocultural vivenciada pelos jovens camponeses. Assim, Bicalho, Macedo e Rodrigues (2021) trazem elementos que ajudam a entender esse processo. Para esses autores, há um desmonte das políticas públicas, nucleação e fechamentos de escolas do campo, descontextualização de projetos pedagógicos e as grandes distâncias percorridas para acessar a escola são exemplos que impactam a vida e a forma de aprender dos jovens do campo.

As metodologias ativas têm potencial para colaborar para a redução das dificuldades de aprendizagens dos estudantes. Dessa maneira, a BNCC preconiza a implementação de propostas que contribuam para a autonomia e protagonismo estudantil. No entanto, na implementação da BNCC houve uma desorganização federal deixando os entes da educação órfãos de orientações a respeito, além disso, promoveu a “invisibilização” da Educação do Campo perante a uniformização das competências, habilidades e conteúdos para todo o Brasil, determinando o que e em que tempo deveriam ser ensinados (Medeiros & Hage, 2020).

É imprescindível romper com a pedagogia da competência trazida pela BNCC inserindo a pedagogia histórico-crítica. O professor deve estimular os estudantes a pensarem autonomamente e nesse processo, ambos aprendem dinamicamente e o estudante passa a ter condições de intervir sobre a realidade (Freire, 2015).

Foi perguntado aos professores da EFAPN (figura 05), qual o método de ensino que ele melhor domina na realização de suas aulas? Foram dadas opções e os docentes deveriam assinalar apenas uma alternativa. Entre as respostas, destacam-se: o Método Ativo, o Método Freiriano e o método Tradicional (todos com 28,6% de afirmação)

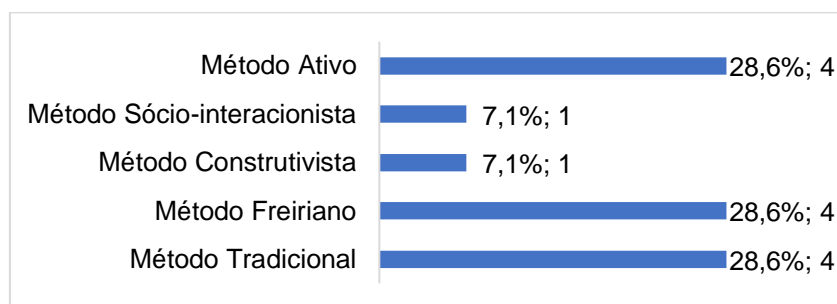


Figura 05. Métodos de ensino
Fonte: Elaboração própria dos autores

Percebe-se através da figura 05, que o método tradicional de ensino ainda é presente nas práticas dos professores da EFAPN. Para Vaillant e García (2012), os jovens e a sociedade em si estão atravessando enormes e “paradigmáticas” transformações e, que por conta disso, as tradicionais formas de mediar o conhecimento não servem ou já não são tão capazes como foram em outros tempos. É necessário então, aprimorar as práticas docentes.

O método construtivista e freiriano se misturam ao transcendem o método tradicional de ensino que é marcado por uma aprendizagem “memorística”. Para Freire (2011, p. 67), “a memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado”, o discente tem que ser estimulado a tornar um “sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção” (Freire, 2011, p. 67).

O método de ensino não deve estar pautado no docente que transfere ou transmite seus conhecimentos, mas sim na função nobre e importantíssima do educador de “não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. [...] tornar-se um professor crítico” [...] e “desafiador” (Freire, 2015, p. 29).

Foi questionado aos professores da EFAPN, como avaliam a aprendizagem dos seus estudantes referente aos conteúdos e produção destes na(s) disciplina(s) que ministra? Os docentes deveriam assinalar apenas uma alternativa e foram dadas as opções: incipiente, regular, boa e muito boa. Para 08 (57,1%) educadores a aprendizagem é considerada boa e o restante, 06 (42,9%), assinalaram como regular.

Essas respostas estão relacionadas com outras questões discutidas anteriormente, como o emprego do método tradicional de ensino, a condição sociocultural dos estudantes do campo e a interação professor-aluno. Em correlação ao questionamento supracitado, foi perguntado também aos professores a que eles atribuem o que mais dificulta a uma aprendizagem crítica dos alunos com relação a produção dos conteúdos na(s) disciplina(s) que ministra? Os educadores deveriam assinalar apenas uma alternativa das apresentadas na figura 06.

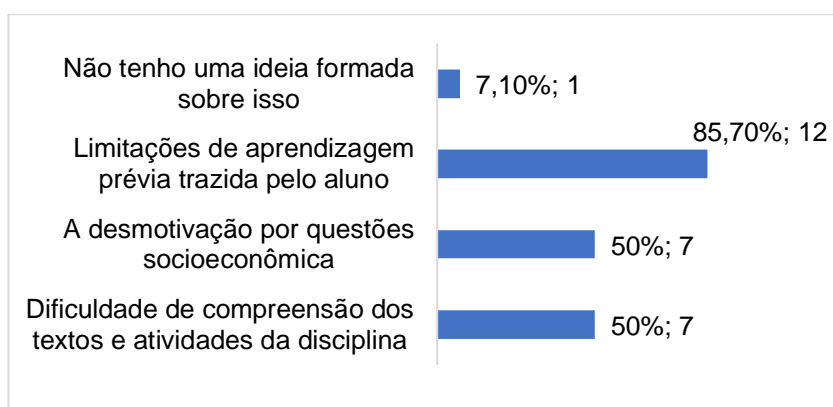


Figura 06. Dificuldades de uma aprendizagem crítica.
Fonte: Elaboração própria dos autores

Para Cruz (2020), a educação ofertada para os estudantes que habitam em áreas rurais do Brasil, nas últimas décadas e ainda na atualidade, seguiu os moldes da educação urbana. Um procedimento igualitário, mas excludente, pois a realidade do campo é bem diferente. Essa autora ainda acrescenta, que o campo é marcado por escassez de políticas públicas em consequência ao sistema capitalista que estabelece os modelos de educação que devem ser seguidos. Esse contexto, influencia diretamente a condição socioeconômica do discente camponês e, conseqüentemente, afeta seu aprendizado, como observado na visão dos professores da EFAPN na figura 06.

Nesse sentido, os postulados de Vygotsky e Ausubel ajudam a dimensionar o problema que as desigualdades educacionais, especialmente, do campo, provocam nos estudantes. Vygotsky (1991) preconizava que o contexto social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do sujeito e Ausubel (1968) assegurava que discente precisa ter conhecimentos prévios para interagir com novos conhecimentos, ou seja, a realidade enfrentada pelos educandos influencia diretamente seu aprendizado.

Por conseguinte, pela ótica do capital, a educação do campo não proporciona que seus atores transformem positivamente a realidade aos quais estão inseridos, visto que desvaloriza seus saberes tradicionais levando-os à uma aceitação e submissão ao sistema imposto (Cordeiro et al., 2018). Assim sendo, as exclusões dos sujeitos do campo

“não se dão por ingênuo esquecimento, mas têm uma intencionalidade política, fazem parte dos processos políticos de segregação desses coletivos nos diversos territórios sociais, econômicos, políticos e culturais” (Arroyo, 2013, p. 143).

É necessário então, implementar práticas que promovam os letramentos dos jovens camponeses, pois esses terão mais condições e motivação para aprender (Cruz, 2020). Igualmente importante, é indispensável que os professores do campo tenham formação inicial e continuada voltadas para o contexto que estão inseridos e que sejam valorizados pela nobreza de sua profissão.

Além disso, para superar os desafios de se alcançar uma aprendizagem crítica, é fundamental que a escola incorpore os princípios da educomunicação devendo estes estarem presentes na mediação didático-pedagógica do professor. Assim como, nas políticas pedagógicas da instituição de ensino, adotando metodologias transformadoras em prol de sujeitos críticos e cientes do seu papel para uma sociedade livre, justa e solidária.

A proposta didático-pedagógica de implantação e desenvolvimento de um jornal escolar para a EFAPN

Esse subitem apresenta e discute os resultados do questionário virtual aplicado aos professores da EFAPN relativo à proposta didático-pedagógica da figura 01, que encontra-se na Metodologia desse trabalho.

Foi questionado aos professores da EFAPN se a criação e desenvolvimento do jornal escolar para escola contribuiria para a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento? Os docentes deveriam assinalar apenas uma alternativa e foram dadas as opções: “Sim”, “Parcialmente”, “Não tenho uma ideia formada sobre isso”, e “Não”. Todos os educadores (14) responderam “Sim”.

O jornal escolar proporciona a produção de saberes, estimula inserção dos educadores no universo da educomunicação e impulsiona o envolvimento de vários professores para a sua construção. A junção desses fatores faz com que o jornal escolar seja considerado uma prática interdisciplinar (Vieira & Abranches, 2017).

Segundo Japiassú (1976), a interdisciplinaridade opõe-se ao pensamento de que o conhecimento se expande em setores fechados em si mesmo. É preciso então, romper com o problema da fragmentação do saber, havendo assim uma integração de disciplinas permitindo que o conhecimento transpasse os limites impostos por elas (Fazenda, 2011).

Assim sendo, a proposta de criação e desenvolvimento de um jornal escolar para a EFAPN (figura 01) tem propósitos interdisciplinares justamente quando conecta os educadores de diferentes áreas do saber, quando promove o diálogo entre eles e quando permite e estimula que o conhecimento ultrapasse as “caixas” das disciplinas. No entanto, segundo Fazenda (2011), para que ocorra a interdisciplinaridade é imprescindível ter atitude e mudança de postura do sujeito em prol da uma formação global em detrimento à uma formação compartimentada causada pelo capitalismo.

Foi perguntado aos professores da EFAPN se na proposta da figura 01, o jornal escolar tem potencial para colaborar com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Os docentes deveriam assinalar apenas uma alternativa e foram dadas as opções: “Sim”, “Parcialmente”, “Não tenho uma ideia formada sobre isso”, e “Não”. Todos os educadores (14) responderam “Sim”.

Conforme Bonini (2011), o jornal escolar é um instrumento de que facilita e promove o processo de ensino e aprendizado, especialmente, da leitura e da escrita. Isso é potencializado quando envolve a participação autoral de professores e estudantes na organização do jornal escolar, fato preconizado pela proposta da figura 01.

A construção de um jornal escolar envolve os estudantes de forma particular e também coletiva, favorecendo o sistema de ensino e a qualidade da aprendizagem. Nesse caminho, o discente deixa de ver-se como um simples espectador e passa a ser protagonista do processo (Rocha, Rosa, Rocha & Magalhães, 2017). Nesse sentido, a proposta apresentada aos docentes da EFAPN (figura 01) busca elevar a autoestima e aprendizado dos estudantes e diversificar as técnicas de ensino para os professores.

Por quanto, o jornal escolar é uma metodologia interativa que trabalha com a mediação. É uma ferramenta de formação integral do jovem que propicia a sabedoria plena do ser, como visto na Zona Proximal do Desenvolvimento (Vygotsky, 2001). Nesse sentido, é preciso levar em consideração o que o estudante traz de conhecimento, ou seja, seus saberes prévios (Ausubel, 1968), que carecem passar por uma “interatividade” para que este indivíduo desenvolva suas potencialidades. Nesse contexto, insere-se o jornal escolar, pois é um instrumento portador de significação (“sêmico”), favorecendo a socialização do conhecimento e do educando.

Foi questionado aos docentes da EFAPN se eles consideram exequível a proposta da figura 01. Os professores deveriam assinalar apenas uma alternativa e foram dadas as opções: “Sim”, “Em partes”, “Não tenho uma ideia formada sobre isso”, e “Não” (Figura 07).

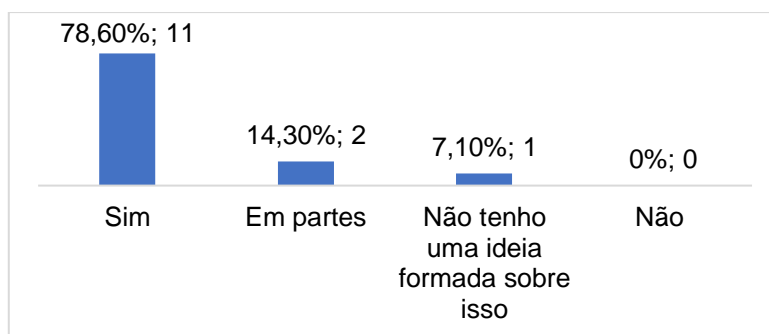


Figura 07. A exequibilidade da proposta de criação e desenvolvimento de um jornal escolar na EFAPN.

Fonte: Elaboração própria dos autores

De acordo com Freinet (1974), em um jornal escolar deve ter uma equipe (Redação) responsável por receber os textos, examiná-los e publicá-los. Este autor preconiza, que em todo esse processo, haja a garantia da liberdade de expressão do discente. Desse modo, a proposta apresentada aos professores da EFAPN (figura 01), visa criar, por livre e espontânea vontade, uma equipe coordenadora do jornal escolar, composta por docentes e discentes, que receberá, analisará e publicará as matérias.

Preconizam Barúa e Giovani (2015), que na criação de um jornal escolar é importante apresentar a ideia para todos os setores da escola para mobilizá-los no sentido de participar do projeto. Assim como, escolher democraticamente o nome desse jornal, criar uma equipe para coordenar o processo e dividir tarefas para a execução da atividade. A proposta da figura 01 encontra consonância com o descrito, e, assim, possibilidade de ser executada.

Foi questionado aos professores da EFAPN que sugestões eles teriam em relação a proposta apresentada na figura 01. Dos 14 educadores, apenas 09 propuseram ações a serem implementadas (figura 08).

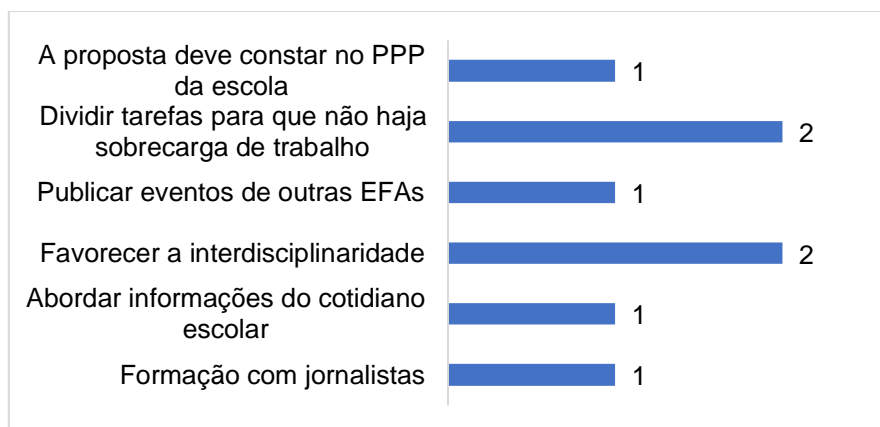


Figura 08. Sugestões à proposta de criação e desenvolvimento de um jornal escolar na EFAPN.

Fonte: Elaboração própria dos autores

Segundo Assumpção (2005), o jornal escolar deve constar dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, ou seja, deve fazer parte do universo educacional para que a instituição seja um diferencial na vida de seus estudantes. Essa ação assegura que as significativas

contribuições dessa ferramenta pedagógica sejam incorporadas no princípio orientador das práticas escolares fazendo-as mais dinâmicas.

Ao fazer parte do currículo e da política educacional do educandário, o jornal escolar tem mais garantias de ser assumido pela comunidade escolar e haverá mais condições para que seja uma iniciativa interdisciplinar. Desse modo, as atividades para desenvolvê-lo passam a ser compartilhadas, não sobrecarregando apenas algumas pessoas, como preconizado pelos docentes da EFAPN na figura 08.

Como sugerido na figura 08, o jornal escolar pode fazer a intercomunicação entre as escolas brasileiras que utilizam a Pedagogia da Alternância como metodologia e princípio pedagógico. Essa troca de experiência entre instituições que têm muito em comum é essencial para desenvolver o processo formativo dos estudantes de diferentes realidades.

Existem várias ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas na construção de um jornal escolar e, a maioria, são intuitivas fazendo com que, após a observação de alguns tutoriais, haverá o domínio de tais ferramentas. No entanto, essas práticas são potencializadas se acompanhadas de profissionais da área jornalística, conforme sugerido pelos docentes na figura 08, visto que os agentes da educação básica não são especialistas nesse campo. Assim, através da intervenção de técnicos, as orientações serão adequadas ao que se pretende realizar, ganhando tempo na execução e mais qualidade. Porém, o conjunto dessas ações parte da iniciativa do professor, este tem papel fundamental para a confluência das atividades formativas da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou apresentar e discutir uma proposta didática-pedagógica pautada em uma metodologia de ensino e aprendizado que desenvolve a capacidade intelectual do alunado. Esse caminho possibilita formar pessoas com conhecimentos necessários para a superação das desigualdades presentes na sociedade brasileira, principalmente, as que envolvem os povos do campo.

A BNCC, como diretriz obrigatória para a construção de currículos escolares nacionais, traz orientações do que “deve” ser feito, mas não do “como” carece ser realizado. Na lacuna deixada por essa política curricular faz-se necessário que os agentes da educação desenvolvam propostas/produtos didáticos-pedagógicos que visem a formação humana integral dos estudantes.

Em face deste cenário contraditório da política educacional brasileira, urge que professores exerçam seu papel de atores indispensáveis no processo de formação humana. Eles, por seu turno, quando munidos dos saberes didáticos-pedagógicos compatíveis com as recentes demandas do mundo contemporâneo e com as necessidades do público estudantil deste século, contribuem significativamente para o desenvolvimento seres sociais críticos, autônomos e emancipados que respeitem os direitos das demais pessoas, ao mesmo tempo, que saibam lutar por seus direitos tendo consciência dos seus deveres. Nesse sentido, este artigo buscou intervir na Educação propondo metodologias que fazem docentes e discentes, principalmente os primeiros, terem consciência crítico-reflexiva da situação que se inserem, contribuindo assim para uma população formada na perspectiva emancipadora, libertadora e igualitária.

É imprescindível que os docentes acompanhem a evolução das tecnologias educacionais e apropriem-se delas no sentido de incrementar suas práticas didático-pedagógicas. Além disso, que conheçam e levem em consideração, em seus procedimentos formativos, a realidade dos discentes para que eles intervenham de forma crítica e transformadora na sociedade.

É importante colocar em prática ações que proporcionem a alfabetização e o letramento dos discentes camponeses, visto que, pelo fato de serem excluídos de muitas políticas públicas, têm dificuldades de aprendizado. Assim como, os educadores do campo têm que receber formação inicial e continuada para que seus procedimentos pedagógicos estejam melhor adaptados às especificidades do campo.

Um dos grandes desafios que a humanidade enfrenta é conectar a cultura acumulada ao longo das gerações e a cultura científica. Nesse processo, a escola é o dispositivo sócio técnico mais



importante e o jornal escolar, como ferramenta didático-pedagógica, tem condições de contribuir com a formação de estudantes conscientes desse papel.

A linguagem é um instrumento cultural, pois através dela o ser humano age, interage, comunica e compartilha saberes. Assim, esta tem que ser intencionalmente utilizada por agentes da educação no e como processo formativo do estudante. As ferramentas físicas da expressão da linguagem, como o jornal escolar, são instrumentos de mediação didático pedagógica e, portanto, são imprescindíveis no processo de ensino e aprendizado.

O jornal escolar, como proposto para a EFAPN, contribuirá para a interdisciplinaridade e trará benefícios para o processo de ensino e aprendizado oportunizado pela escola. Além disso, o estudante e o professor ao produzirem um texto para o jornal, não mais estarão na categoria de receptores, mas sim de autores, ou seja, passam a serem protagonistas do seu ato comunicativo.

O jornal escolar medeia a comunicação, a informação e o conhecimento em uma sociedade, possibilitando a interação comunicativa entre estudantes e professores. Além disso, pode promover, dentro da escola, o desenvolvimento pleno da pessoa, pois no jornal escolar está materializado a escrita e, na sociedade contemporânea, ela é obrigatória.

REFERÊNCIAS

- Anastasiou, L. G. C., & ALVES, L. P. (Org.) (2003). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville, SC: Univille. Recuperado de: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/177359/mod_resource/content/1/Cap%C3%A9Dtulo%203%20-%20Estrat%C3%A9gias%20de%20ensinagem.pdf
- Arroyo, M. G. (2013). *Currículo, território em disputa*. 5 ed. Petrópolis-RJ: Vozes.
- Assumpção, Z. A. (2005). Jornal escolar online como instrumento de educação e cultura. Colóquio Internacional de comunicação para o desenvolvimento regional: Mídia, Região, Educação e Cultura, 10. In *Anais do 10º Colóquio Internacional de comunicação para o desenvolvimento regional*, Chapecó, SC, Brasil. Recuperado de: <http://www.jornalescolar.org.br/securefiles/arq-ASSUMPCAO-Z-jornal-escolar-on-line-como-instrumento-de-educacao-e-cultura.pdf>
- Ausubel, D. P. (1968). *Educational psychology a cognitive view*. Nova York: Holt, Rinehart and Winston. Recuperado de: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.112045/page/n29/mode/2up>
- Ball, S. J. (1994). *Education reform: a critical and post structural approach*. Buckingham: Open University Press.
- Barúa, G. H., & Giovani, F. (2015). *Jornal escolar: protagonismo e integração* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pampa. Baje, RS. Recuperado de: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgel/files/2017/05/guia-jornal-escolar.pdf>
- Bicalho, R., & Macedo, P. C. S., & Rodrigues, G. G. (2021). Em defesa da Educação do Campo: enfrentando o desmonte das políticas públicas. *Periferia*, 13(1), p. 39-59, jan./abr. Recuperado de: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/55211>
- Bonini, A. (2011). Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem. *RBLA*, 11(1), p. 149-175, Belo Horizonte, MG. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/MRrTPxZBghpGv6v3f33cwtm/?format=pdf&lang=pt>
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF. Recuperado de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Cordeiro, Y. E. M.; Quaresma, R. J. C., & Pantoja, G. F. (2018). Dificuldades e limitações de ensino na educação do campo: reflexos da educação urbana; Abaetetuba-PA. *Revista Debates Insubmissos*, 1(3), set/dez. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/338734908_DIFICULDADES_E_LIMITACOES_DE_ENSINO_NA_EDUCACAO_DO_CAMPO_REFLEXOS_DA_EDUCACAO_URBANA_ABAETETUBA-PA



- Costas, F. A. T., & Ferreira, L. S. (2011). Sentido, significado e mediação em Vygotsky: implicações para a constituição do processo de leitura. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 55, p. 205-223. Recuperado de: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie55a09.pdf>
- Cruz, G. T. M. (2020). Educação do campo, alfabetização e letramento: desafios contemporâneos. Congresso Nacional de Educação: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. In *Anais do 7º Conedu*, Maceió, AL. Recuperado de: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID6277_01092020174655.pdf
- Cruz, T., & Portella, J. (2021). A Educação na Amazônia Legal. Diagnóstico e Pontos Críticos. *Centro de empreendedorismo da Amazônia*. Recuperado de: <https://amazonia2030.org.br/wp-content/uploads/2021/12/AMZ2030-A-Educacao-na-Amazonia-Legal.pdf>
- Fazenda, I. C. A. (2011). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola. Recuperado de: <https://www.unijales.edu.br/library/downebook/id:855>
- Fonseca, V. (2019). *Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky*. Petrópolis: Vozes.
- Freinet, C. (1974). *O jornal escolar*. Lisboa: Estampa. Recuperado de: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5941882/mod_resource/content/1/103273811-o-Jornal-Escolar-Freinet-07042011.pdf
- Freire, P. (1983). *Educação como prática para a liberdade*. 14ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed., São Paulo: Atlas. Recuperado de: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago. Recuperado de: <https://doceru.com/doc/xv8881>
- Kaplún, M. (1998). *UNA PEDAGOGÍA DE LA COMUNICACIÓN*. Madrid: Ediciones de la Torre. Recuperado de: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3709744/mod_resource/content/1/Una%20Pedagogia%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o_%20M%C3%A1rio%20Kaplun.pdf
- Kauark, F. S.; Manhães, F. C., & MEDEIROS, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna: Via Litterarum. Recuperado de: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrode Metodologia da pesquisa 2010_011120181549.pdf
- Mainardes, J. (2018). Abordagem do ciclo de políticas: explorando alguns desafios da sua utilização no campo da Política Educacional. *Jornal de Políticas Educacionais*, 12(16). Recuperado de: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/59217>
- Martins, M. F. (2021). Gramsci, educação e escola unitária. *Educ. Pesqui.*, (47). Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/ep/a/X3MD3XtH4YVQfXndFDBDtws/?format=pdf>
- Medeiros, E., & Hage, S. (2020). Em tempos de pandemia e autoritarismo político: o movimento de Educação do Campo re-existe na luta pela democratização do Estado e ampliação de direitos. In: Marinho, L., & Amorim, R. M. (Org.). *Pesquisas e práticas educativas: desafios e possibilidades no século XXI*. João Pessoa: Editora UFPB.
- Moreira, M. A. (1999). *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU.
- Moreira, M. A. (2006). *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. Brasília: Editora UnB. Recuperado de:

- https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/04/a_teor%C3%ADa_da_aprendizagem_significativ_a.pdf
- Oliveira, T. F. S., & Castro, A. B. B. (2016). Rede social como recurso didático-pedagógico: possibilidade de uso na aprendizagem de língua portuguesa. *SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância*, São Carlos, SP. Recuperado de: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1578>
- Rangel, M. (2014). *Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*. 6ª ed. Papirus Editora.
- Rangel, M., & Machado, J. C. (2012). O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. In *Anais do SIELP*, 2(1), p. 1-9, Uberlândia, MG. Recuperado de: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_229.pdf
- Rocha, L. E.; Rosa, M. C. L.; Rocha, Z. F. D. C., & Magalhães, C. A. O. Jr. (2017). O jornal escolar como possibilidade de interdisciplinaridade no ensino básico. *Arquivos do MUDI*, 21(3), p. 132-141. Recuperado de: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/viewFile/40948/pdf>
- Scarpato, M. (2017). A livre expressão na Pedagogia Freinet. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 12(1). Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.esp.1.2017.9667>
- Tavares, R. (2004). Aprendizagem significativa. *Conceitos*, 10(55), p. 55-60. Recuperado de: http://www.projetos.unijui.edu.br/formacao/_medio/fisica/_MOVIMENTO/ufpb_energia/Textos/ASConceitos.pdf
- Vaillant, D., & Marcelo, C. (2012). *Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem*. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Recuperado de: <https://idus.us.es/bitstream/11441/29171/1/Ensinando%20a%20ensinar0001.pdf>
- Verveze, R. M. A. N., & Silvino, E. F. M. (2020). O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-mirim. *Práxis Educacional*, v. 4, n. 4, p. 83-102. Recuperado de: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/562>
- Vieira, S. S., & Abranches, S. (2017). O Jornal Escolar e sua importância no processo de construção de saberes discentes. *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais*, 6(1), p. 109-126, Jan./Jul, Iporá, GO. Recuperado de: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/7299/5061>
- Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes. Recuperado de: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf
- Vygotsky, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. Recuperado de: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf